



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLOGIA EM SECRETARIADO**

POLIANA ALVES DE MACEDO

**ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ANO DE 2020: IMPACTOS
NA DIDÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO
DO IFPI**

TERESINA

2022

POLIANA ALVES DE MACEDO

ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ANO DE 2020: IMPACTOS NA
DIDÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO DO IFPI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em
Secretariado do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina
Central.

Orientadora: Prof.^a Ma. Inara Erice de Souza Alves
Raulino Lopes.

TERESINA

2022

ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ANO DE 2020: IMPACTOS NA DIDÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO DO IFPI

Poliana Alves de Macedo¹

Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes²

RESUMO

Devido à suspensão das atividades docentes presenciais por conta da Covid-19, surge a necessidade de questionar como a pandemia impactou na didática de ensino do curso de Secretariado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, *campus* Teresina Central, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial durante o Ano Letivo de 2020. Assim, como objetivo geral buscou-se analisar em que aspectos a adoção do ensino remoto afetou a prática docente do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central. A hipótese levantada é a de que houve impacto direto na didática, tanto na didática já adotada, quanto à adequação ao Ensino Remoto Emergencial, levando os docentes do IFPI, a se adaptar às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICS. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, esta pesquisa classifica-se como estudo de caso com abordagem qualitativa na análise dos dados. Observou-se que houve um impacto na didática de ensino nos docentes, apesar do IFPI oferecer formação e suporte tecnológico durante o período emergencial, mas com deficiências no suporte pedagógico e psicológico aos docentes do curso.

Palavras-chave: Didática. Ensino remoto. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Secretariado.

ABSTRACT

Due to the suspension of face-to-face teaching activities due to Covid-19. There is a need to question how the pandemic has impacted the didactics of teaching the Secretariat course, at the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFPI, Teresina Central campus, with the adoption of emergency remote teaching during the 2020 School Year? Thus, as a general objective, we sought to identify in which aspects the adoption of remote teaching affected the teaching practice of the Secretariat Technology course at IFPI. The hypothesis raised is that there was a direct impact on didactics, both on the didactics already adopted, and on the adaptation to Emergency Remote Teaching, leading IFPI teachers to adapt to Digital Information and Communication Technologies - TDICS. As for the methodological procedures used, this research is classified as a case study with a qualitative approach in data analysis. It was observed that there was an impact on the didactics of teaching on the teachers, despite the IFPI offering training and technological support during the emergency period, but with deficiencies in the pedagogical and psychological support for the course teachers.

Keywords: Didactics. Remote teaching. Digital Information and Communication Technologies. Secretariat.

Data de aprovação: 30/06/2022

¹Graduanda em Tecnologia em Secretariado. Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: poliana.macedo13@gmail.com.

²Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Professora Efetiva Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: inara.raulino@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, uma infecção respiratória que gera desde quadros assintomáticos até os mais graves, é caracterizado pela alta transmissibilidade, consequentemente, rápida disseminação. Por este motivo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou situação de pandemia de COVID-19, assim como também estabeleceu recomendações para a contenção do vírus. Nesse sentido, além das orientações a todas as populações sobre a adequada higienização das mãos e objetos, também foram determinadas estratégias de distanciamento social.

Podemos observar que vários ambientes que antes contavam com aglomerações de pessoas em seu funcionamento passaram a adotar medidas de distanciamento social a fim de conter a propagação do vírus, e com as Instituições de Ensino Superior (IES) não foi diferente. Desse modo, instituições optaram por oferecer educação por meio de ambientes virtuais, que possibilitassem aulas remotas ou até mesmo o ensino à distância.

Assim, a partir das orientações do Ministério da Educação (MEC) através das Portarias nº 343; nº 345 e nº 544 no decorrer do ano de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) da modalidade presencial, passaram a realizar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Importante destacar que o ERE não segue as diretrizes da Educação a Distância (EaD), que possui normativas e características próprias.

Vale ressaltar que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidar com novas ferramentas digitais. Desse modo, muitos profissionais precisam se reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. No entanto, esse tem sido um caminho que, apesar de árduo, tem se tornado o meio essencial para amenizar as lacunas que surgiram na atual situação da educação brasileira. Como um dos exemplos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* Teresina Central (IFPI – Central) foi uma das instituições que teve que se adaptar a essa nova realidade. Frente ao exposto, faz-se a seguinte questão de pesquisa: Como a pandemia impactou na didática de ensino do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central com a adoção do Ensino Remoto Emergencial durante o ano de 2020?

Como hipótese, acredita-se que houve impacto direto, tanto na didática já adotada, quanto na adequação ao ERE no curso de Tecnologia em Secretariado, levando os docentes do IFPI – Central, a se adaptarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Então, para responder à questão levantada, esta pesquisa apresenta como objetivo geral analisar em que aspectos a adoção do ensino remoto afetou a prática docente do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central. Para alcançá-lo elencaram-se os seguintes objetivos específicos: verificar como se deu o processo de adaptação estrutural do IFPI – Central ao ensino remoto; identificar quais foram as principais dificuldades dos docentes do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central na adaptação ao ensino remoto, e; investigar as principais consequências na didática de ensino na modalidade de ensino remoto emergencial dos docentes do curso em análise.

Entende-se que esta pesquisa é relevante, na medida em que assume o papel de registro das estratégias utilizadas em instituições de ensino, em especial ao IFPI – Central, nesse contexto de adaptações à utilização das tecnologias digitais, tanto para momentos de crise, quanto de normalidade, fomentando as discussões futuras para a qualidade do ensino nessas instituições. A realização desta pesquisa justifica-se, ainda que por questões pessoais enquanto graduanda do curso em modo presencial foi instigada a estudar os aprendizados decorrentes do ensino remoto no tocante à utilização de ferramentas que poderão impactar na práxis profissional.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, estes se baseiam no método exploratório, que habitualmente envolve levantamentos bibliográficos e documentais, quanto

aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa classifica-se como estudo de caso com abordagem qualitativa, na qual foi feita a análise dos dados colhidos por meio de um questionário aplicado aos docentes do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, *campus* Teresina Central, que atuaram no ano de 2020.

2 REFERENCIAL TEORICO

O termo ensino remoto, amplamente usado no contexto da pandemia de COVID-19, consiste na junção de duas palavras, “ensino” e “remoto”. Segundo o dicionário Aurélio on-line (FEREIRRA, 1999), ensino significa “ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos. Orientação no sentido de modificar o comportamento da pessoa humana. Instrução. Orientação”, e remoto, por sua vez, significa “muito distante, longínquo”. Pode-se definir, então, que ensino remoto é uma relação pedagógica de construção de conhecimentos entre pessoas que se encontram distantes.

Com a pandemia da COVID-19, acrescenta-se à expressão ensino remoto, a palavra “emergencial”, para dar ênfase à urgente aplicabilidade no contexto educacional. Conforme, Senra e Silva (2020, p.101776) salientam em sua pesquisa, que o conceito de Ensino Remoto Emergencial (ERE) “envolve o uso de soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por televisão ou pela Internet”, cujo objetivo principal nessas circunstâncias é somente de “fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo” (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13). Observamos, então, que a maior preocupação é a de minimizar os impactos causados pelo distanciamento, do que se criar uma nova modalidade de ensino.

Mas, existe diferenciação entre Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Educação a Distância (EaD)? Moore e Kearsley (2010) conceituam Educação a Distância (EaD) como

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.02).

No Brasil, a EaD é uma modalidade educativa prevista, desde 1996, no Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), através do Decreto Lei n.º 9.057/2017, servindo como amparo legal para as instituições de ensino público e privado.

Observamos, pois, que dentre as diferenças as mais importantes a serem enfatizadas estão conforme o conceito acima citado em que no EaD há uma equipe multidisciplinar compondo todo o processo docente e no ERE o docente é responsável por toda a produção e aplicação de conteúdo, o que “implicará diretamente no mau uso de suas potencialidades e fragilidades, bem como seus impactos no ensino e na aprendizagem” (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 14).

Nesse sentido, a necessidade de implementação do ERE chamou atenção das IES para a fragilidade das implementações das TDICs na modalidade presencial. Segundo Antunes *et al.* (2020), as TDICs têm mostrado seu crescimento global fazendo com que as IES reformulem suas ferramentas pedagógicas e tecnológicas de ensino para que permitam uma maior integração dos estudantes com os professores em ambientes virtuais, podendo assim dar continuidade ao ensino superior mesmo no isolamento social.

Nesse processo é essencial que o professor tenha o seu planejamento pedagógico (plano de aula, conteúdo, avaliação, didática), atrelado às TDICs, visto que essa articulação possibilita ao aluno maior autonomia sobre a decisão de acessar ou não o material, conforme

o seu interesse e a sua disponibilidade. Para Bacich e Moran (2018), duas categorias são bem significativas para pensar essa nova abordagem: as metodologias ativas e o ensino híbrido.

As metodologias ativas mobilizam os atores envolvidos no ato de ensino aprendizagem (professor e aluno) o professor não mais “ensina” o aluno, ele passa a ser um mediador, um orientador que oferece ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento e todo o processo de ensino se baseia em descobertas, questionamentos, pesquisas. O aluno é colocado no centro desse procedimento, procurando despertar a reflexão, a participação, o envolvimento direto com a aprendizagem. (BACICH e MORAN 2018)

Diante do exposto, percebe-se que outra habilidade/competência que se tornou crucial para os docentes, durante o ensino remoto emergencial, foi o uso ou domínio das metodologias ativas que, na visão de SANTOS (2015 p. 27206), “são estratégias de aprendizagem que têm a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes”.

Mitri *et al.* (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Segundo Berbel,

A problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação. (BERBEL, 2011, p.29)

Nesse contexto, de problematização faz-se necessário entender a questão do letramento digital, como sendo um elo para a articulação entre a tecnologia e o trabalho/formação docente. A educação atual se encontra diante de um grande desafio: constituir um espaço de mediação entre o aluno e o mundo tecnológico e que para tanto, é necessário que o professor domine as novas tecnologias, que tenha qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo paradigma.

Buzato (2006b, p. 16) entende que

Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social media da eletronicamente.

Pelo exposto, evidencia-se que é fundamentalmente importante que os educadores estejam preocupados em compreender o que, como e por que avaliar as aprendizagens discentes por meio das TDICs. No ensino remoto, esse procedimento de transformar em notas os acertos e erros é mais complexo. Arelado a isso salienta-se também as dificuldades dos alunos de se organizarem sozinhos, carência de equipamentos, instabilidade ou ausência de acesso à *Internet* e a falta de um local ideal para o estudo são presentes no cotidiano. Alguns desses fatores também podem ser estendidos para os docentes, acrescido pela inabilidade com os recursos tecnológicos (MENEZES; MOTA, 2018; MENEZES; MOURA; SOUSA, 2019; MOURA; RODRIGUES; MENEZES, 2019; ANDRADE, 2021). Então, pode-se dizer que a adoção dessa Modalidade ensino envolve não somente questões pedagógicas, mais também socioeconômicas.

Percebe-se, pois, o enorme desafio para superar de imediato, pois emergencial, muitos desafios e entraves ao efetivo processo de ensino e aprendizagem, os quais dependem não só do papel e performance docente, mas da pluralidade de agentes envolvidos nesse processo.

Evidencia-se, então, a importância de os docentes focarem em sua própria formação pedagógica afim de se adaptar à nova realidade que se apresentou no período pandêmico e pós.

Nóvoa (1992), a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva, propõe que o processo de formação docente contemple alguns aspectos fundamentais, como: a produção da vida do professor, no que se refere a valorização da sua profissão, das suas experiências e da sua prática; a produção da profissão docente, relativa aos saberes específicos que são constantemente transformados; a produção da escola, já que constitui o local legítimo para o trabalho e formação docente.

Focar em sua formação continuada como docente, segundo Marcelo Garcia (1999), influência de forma direta no processo de ensino e aprendizagem, no andamento do ensino, do currículo e da escola, contribuindo ou não, para a qualidade da educação que os alunos recebem.

Os Referenciais para Formação de Professores,

Apontam que a formação de professores se destaca como um tema crucial e, sem dúvida, um dos mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. (BRASIL, 2002, p. 26)

Tais instituições de ensino necessitam desenvolver meios para a formação dos professores, fornecendo-os recursos para melhorar e redefinir a prática pedagógica, levando-os a maior autonomia e possibilitando o desenvolvimento nas esferas ética e moral.

2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

Para entender como ocorreu a adesão ao ensino remoto emergencial no IFPI – Central no ano de 2020, iremos analisar de forma cronológica, como aconteceram os fatos para que a instituição se adequasse às portarias do MEC.

O Ano Letivo 2020.1 iniciou-se em 10 de fevereiro e no curso de Secretariado iniciou com os módulos I, III e V, respectivamente, e após um pouco mais de mês de aulas, na data de 17 de março de 2020 a portaria nº 343 do MEC suspendeu as aulas presenciais e, seguindo orientação do MEC, o magnífico reitor do IFPI através da Portaria Nº 852, na mesma data, suspendeu as aulas bem como o atendimento presencial durante o período de 17/03/2020 a 15/04/2020. Em seguida, através da Portaria nº 878 de 19 de março de 2020, na qual o magnífico reitor homologou a Nota Técnica nº 02/2020, que adota o regime remoto através de revisão de literatura por meio de e-mails e grupos das turmas no aplicativo *WhatsApp*. Em decorrência, disciplinas práticas foram suspensas devido à inviabilidade, já que se havia determinado que houvesse distanciamento social. E, com a imprevisibilidade de retorno presencial, a Portaria de Nº 905 de 02 de abril homologou a Nota técnica de Nº 03/2020 por meio da qual se prorrogou o período de suspensão das atividades presenciais.

No mês de abril, através da Portaria de Nº 952, a Reitoria do IFPI homologou a Nota Técnica Nº 04/20 a fim de se adequar ao ensino remoto, propondo um Projeto Piloto a ser desenvolvido com as séries/módulos finais dos cursos em oferta, por um período de 15 (quinze) dias, com o intuito de avaliar a viabilidade do uso da plataforma *Google Classroom*, como ferramenta tecnológica para o desenvolvimento do ensino. No Campus Teresina

Central, o referido projeto foi desenvolvido no período 11 a 22 de maio de 2020. Destaque-se que no curso de Tecnologia em Secretariado o Projeto Piloto se deu com a turma do Módulo V, módulo final da Matriz do referido curso.

Vale ressaltar que o IFPI, forneceu aos docentes, a partir do dia 27 de abril, a primeira formação de 160 horas, intitulado Recursos *Web* do *G Suite* na Construção de Materiais Educacionais Digitais – 2020, contemplando temas como *Gmail*, *Google Drive* (documentos, planilhas e apresentações), *Google Forms* (formulários e testes), *Google Agendas*, *Google Meet*, aplicativos do *Google Apps Marketplace*, *Youtube*, *Google Jamboard*, *Google Classroom*. Posteriormente, por meio *on-line* sobre a plataforma *G-suite*, cujo domínio do *e-mail* institucional do IFPI está inserido, nova formação foi ofertada abordando temas como: criação de turma, utilização de mural, organização de material, aplicação de atividades com nota, criação de agenda, avaliações *on-line*, uso do *Classroom* pelo celular, conhecimento da visão do aluno e gravação de vídeos.

Em junho de 2020, houve a análise dos pontos negativos e positivos do Projeto Piloto e a possibilidade de expansão para os demais cursos da Instituição se deu através da resolução do Conselho Superior do IFPI de N° 14/2020, que aprovou a oferta de atividades pedagógicas não presenciais e em 19 de junho de 2020 a Pró-reitora de Ensino do IFPI (PROEN), homologou a Instrução Normativa N° 01/2020 que estabeleceu todos os procedimentos para o funcionamento das atividades pedagógicas não presenciais. Em julho aconteceram as férias dos docentes com o intuito de fornecer tempo para o planejamento de aulas e adaptação às atividades remotas de ensino e aprendizagem.

Vale destacar que, durante o período de março a julho daquele ano letivo, as turmas dos módulos I e III tiveram revisão de conteúdo sem a apresentação de novos conteúdos, já que, naquele momento de incerteza, o objetivo maior era manter o vínculo com os alunos.

Em 23 de novembro de 2020, foi dado início ao Período Letivo 2020.2 com a utilização do Ensino Remoto Emergencial como modalidade de ensino, para a oferta regular de todos os cursos do IFPI – Central, com os módulos II, IV e VI em oferta regular, finalizando o Ano Letivo 2020 em fevereiro de 2021, não comprometendo o início da oferta do Ano Letivo 2021.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo geral analisar em que aspectos a adoção do ensino remoto afetou a prática docente do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central, esta pesquisa foi realizada com base no método exploratório, que, segundo Gil:

Têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental. (GIL, 2008, p. 27)

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classifica-se como estudo de caso com abordagem qualitativa na análise dos dados, em que foi utilizado um questionário misto, com questões objetivas e subjetivas, aplicados aos docentes do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central no ano de 2020 para a coleta das informações.

Fez-se um recorte para o curso de Tecnologia em Secretariado no IFPI – Central no Ano Letivo de 2020, que foi composto por dois períodos letivos, nos quais totalizaram 18 (dezoito) docentes para a coleta das informações, através de questionário misto com questões objetivas e subjetivas, aos sujeitos da pesquisa, enviado via formulário eletrônico, evitando assim contato direto com os mesmos.

Os critérios utilizados para estratificação da amostra foram: a) documentos e normativas norteadores de ações de ensino no Ano Letivo de 2020, no âmbito do IFPI; b) docentes que ministraram disciplinas no curso de Tecnologia em Secretariado no ano Letivo de 2020 no IFPI – Central.

Dentre os docentes do curso de Tecnologia em Secretariado, incluiu-se na pesquisa os que ministraram disciplinas no ano letivo de 2020 e foram excluídos da mesma, aqueles que não ministraram disciplina no referido ano, bem como os docentes de disciplinas que ficaram indisponíveis naquele mesmo período, por exigir prática presencial.

Entende-se que esta pesquisa é relevante na medida em que assume o papel de registro das estratégias utilizadas pelos docentes do IFPI – Central, nesse contexto de adaptações à utilização das tecnologias digitais, tanto para momentos de crise quanto de normalidade, fomentando discussões futuras para a melhoria na qualidade do ensino nessas instituições.

Assim, esta pesquisa tem abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (2003), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa classifica-se como Estudo de Caso, pois o universo da pesquisa foca em um caso concreto envolvendo os docentes do curso de Tecnologia em Secretariado no IFPI, que foram impactados com a implementação do ensino remoto emergencial no ano letivo de 2020, visando assim, analisar quais os maiores impactos verificados no ensino no curso in caso, pois, segundo Marconi e Lakatos (2003), o Estudo de Caso pode abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular e tem como vantagem respeitar a "totalidade solidária" dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta, evitando, portanto, a prematura dissociação de seus elementos.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado com perguntas fechadas e abertas, aplicados através do aplicativo *GoogleForms*, que faz parte do pacote *G-Suite*, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Nesta pesquisa fez-se, portanto, a aplicação de um questionário estruturado misto, com questões de múltipla escolha, que segundo Prodanov (2013, p.110), “os respondentes optarão por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções, o pesquisador se depara com dois aspectos essenciais: o número de alternativas oferecidas e os vieses de posição”.

Para a análise dos dados coletados com base na abordagem qualitativa, foi realizada organização, preparação e leitura dos dados, tanto para elaboração do questionário bem como para preparação do referencial teórico. Após esta etapa foi feita a codificação e categorização dos dados obtidos através do questionário aplicado aos docentes. Importante destacar que esta pesquisa foi submetida a avaliação durante sua fase de projeto na Plataforma Brasil onde obteve aprovação para aplicação do questionário por se tratar de pesquisa com pessoas.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a apresentação dos fatos no contexto do ensino no âmbito do IFPI-Central, foi possível observar que a citada Instituição procurou se adequar às portarias do MEC para o

Ano Letivo de 2020, onde as aulas ficaram suspensas por um período de trinta dias entre março e abril de 2020, retomando as atividades de ensino com a revisão de conteúdo através de E-mail e grupos no *WhatsApp* como estratégia para minimizar o impacto inicial de suspensão do ensino presencial e garantir a vinculação de discentes à instituição.

Diante da incerteza sobre a finalização do estado de distanciamento social, a Portaria Nº 952 de maio de 2020, instituiu o Projeto Piloto com as turmas finais de cada curso, visando analisar a viabilidade de utilização da Plataforma *Google Classroom* para a oferta do ensino Remoto Emergencial e, assim, garantir a oferta do ensino. Para tal objetivo, o IFPI forneceu formação *online* aos servidores, em especial, aos docentes.

Vale ressaltar que durante o desenvolvimento do Projeto Piloto, maio 2020, os discentes e docentes dos I e III módulos ficaram somente em revisão de conteúdo, sem contato com novos assuntos e, que, a disciplina de Taquigrafia, pelo caráter prático, deixou de ser ofertada no Ano Letivo 2020.

Que o Período Letivo 2020.2 teve início em novembro de 2020 e finalizado em fevereiro de 2021, com aproximadamente, 09 (nove) semanas, quando do habitual, ou seja, conforme anos anteriores, 18 (vinte) semanas aproximadamente, e se encerrou sem comprometer o início do Ano Letivo 2021, apesar do processo contínuo de adequação ao Ensino Remoto Emergencial.

Apresenta-se a análise do questionário misto, composto por dezessete questões objetivas e subjetivas, que fora aplicado numa amostra de 18 (dezoito) docentes (universo da pesquisa) vinculados às disciplinas em oferta no curso de Tecnologia em Secretariado no Ano Letivo de 2020, períodos 2020.1 e 2020.2, porém, ressalta-se que somente 16 (dezesesseis) destes, responderam à pesquisa, correspondendo a 88,8 % (oitenta e oito vírgula oito por cento) do corpo docente em análise (amostra da pesquisa).

Assim, a amostra da pesquisa é composta por docentes que ministraram aulas no referido curso apenas no Período Letivo 2020.1 ou no Período Letivo 2020.2 ou em ambos os períodos letivos, conforme respostas apresentadas ao questionário aplicado, constatando-se que sete dos respondentes, ministraram uma ou duas disciplinas nos dois períodos letivos do Ano Letivo 2020. A fim de manter o sigilo na identificação dos respondentes, iremos tratar dos mesmos por docente “Letra do Alfabeto” doravante, conforme a necessidade de cita-los.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades em ministrar suas disciplinas no Ano Letivo de 2020 os respondentes expuseram as seguintes justificativas:

Muitas dificuldades, pois tive que replanejar as disciplinas, gravar aulas, editar vídeos. Nada disso fazia parte da minha rotina docente. O mais difícil foi adaptar atividades que seriam práticas, presenciais, em atividades on-line. – Docente A

No uso das tecnologias digitais no preparo das aulas. Outra dificuldade foi aprender a conviver com ausência de alunos na hora da aula, já que eles estavam liberados para acessar o material didático em outros horários. – Docente B.

Constata-se a dificuldade de adaptação, por desviar da rotina didática dos Professores. Formados e com a *práxis* de aulas presenciais percebe-se, através dos recortes, a dificuldade em adaptação ao uso das tecnologias digitais e na própria interação com os discentes.

Quando questionados sobre ter recebido suporte tecnológico do IFPI para o desenvolvimento do Ensino Emergencial no ano de 2020, quatro dos respondentes informaram que não receberam suporte por parte do IFPI e dez informaram que receberam suporte do IFPI. Dentre os suportes citados está o curso de Capacitação da Plataforma *G-suite*, o qual possui ferramentas vinculadas que auxiliaram na produção e disponibilização dos materiais aos estudantes que engloba o *Google Classroom*. Destaque-se que alguns

docentes relataram que só conseguiram lograr êxito em ministrar suas disciplinas devido as orientações recebidas através de grupo de *WhatsApp* do Departamento de Tecnologia da Instituição (DTI) e da coordenação do curso em resolução de suas dúvidas.

Nesse sentido a instituição deu todo o apoio para preparar os professores. Inclusive com cursos de qualificação para o acesso ao Classroom. Em particular, recebi orientações e suporte técnico da chefia de departamento sempre que precisei. Na verdade, só consegui ministrar minhas aulas pela ajuda tanto da chefia quanto da coordenação de curso. – Docente C.

Destacando o apoio tecnológico por parte do IFPI, os docentes receberam, dentro do possível para o momento, observa-se suporte prestado pela Chefia de Departamento, Coordenação e Suporte de TI do *campus*, mas que deixou a desejar no apoio psicológico e pedagógico, conforme os relatos a seguir:

Sim, tive dificuldades. As mesmas foram minimizadas na formação oferecida, além de um grupo de WhatsApp, "Suporte TI", disponibilizado pelo campus Teresina Central. – Docente D

Sim, especialmente, problemas psicológicos, de ansiedade e na parte didática, faltou apoio pedagógico. Infelizmente, não houve apoio ou suporte psicológico da Instituição. – Docente E.

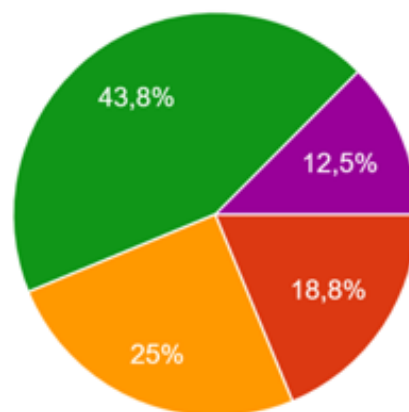
Sim, relacionadas à sobrecarga de atividades, sobretudo de produção de material didático compatível com o formato remoto. De modo indireto, o IFPI ofereceu algum suporte, mas não de modo estratégico e contínuo. – Docente F.

Dificuldade estrutural o computador utilizado não tinha todos os recursos necessários para o modelo de aulas remotas. – Docente G.

Assim, os relatos ratificam os distúrbios psicológicos gerados por todo o contexto de pandemia, agravados pelas incertezas e inseguranças do momento. Ao serem questionados sobre o impacto do Ensino Remoto Emergencial na sua didática, quando apresentada uma escala de impacto, observou-se que houve um impacto moderado. Neste questionamento, os respondentes relataram suas maiores dificuldades, como: o tempo exigido para aprendizagem e aplicação da nova forma de ensino; sobrecarga de trabalho devido a estarem se adequando a esta nova modalidade: emocional afetado dado à exigência da implementação desta nova modalidade, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Impacto do Ensino Remoto Emergencial na didática

- Não houve impacto, pois continuei com a mesma didática que desenvolveria no ensino presencial.
- Impactou moderadamente, pois tive que aplicar outras práticas de ensino que não desenvolveria no ensino presencial, mas que não apresentaram dificuldades de aplicação.
- Impactou moderadamente, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que não desenvolveria no presencial, mas que tive dificuldade de aplicação.
- Impactou muito, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que mudarão a minha didática mesmo no retorno ao ensino presencial.
- Impactou muito, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que foram muito difíceis de desenvolver.



Fonte: Elaborado pelo autor.

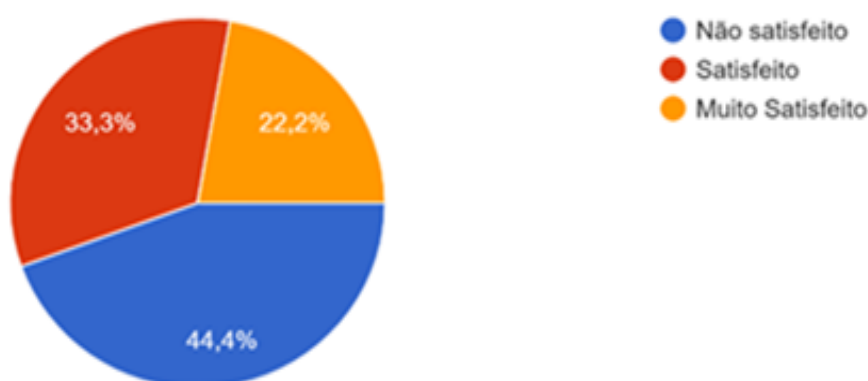
Analisando-se as respostas, 100% dos docentes investigados relatam impacto do ERE na didática, ressaltando-se que, mais de 56%, relatam grande impacto. Considerando-se os dados, infere-se também que a imperativa e imediata adaptação ao ERE, gerou impactos negativos pelo seu caráter imperativo, mas que se mostrou interessante, alterando o comportamento e ações dos docentes, mesmo no retorno ao ensino presencial.

Quando questionados se receberam formação por parte do IFPI quanto ao uso de metodologias ativas para o desenvolvimento do Ensino Emergencial no ano de 2020, dez respondentes relataram não ter recebido formação e os demais seis relataram ter recebido formação.

Figura 2 – Nível de satisfação quanto a formação recebida em relação ao ERE

a) Se sim, informe o seu nível de satisfação com a formação ofertada pelo IFPI?

9 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à satisfação dos mesmos com relação à formação fornecida, 44,4% dos participantes afirmaram não ficar satisfeito; 33,3% indicaram está satisfeito e 22,2% confirmaram ter ficado muito satisfeito quanto à formação recebida conforme figura 2 a cima. A respeito das dificuldades encontradas nesse processo, os pesquisados relataram:

A maior dificuldade foi o curto prazo que tivemos para aprender e incorporar essas novas tecnologias. – Docente H.

Apenas os coordenadores explicaram como devia funcionar as plataformas. Não tivemos de fato um curso para diversificar o modo de aula dada. Docente I.

Ao serem solicitados a darem sugestões para futuras melhorias, os docentes indicaram:

Acredito que para a necessidade do momento, seria oportuno mais formação, ou seja, mais carga horária e com outra metodologia. Uma única palestra foi insuficiente. – Docente J.

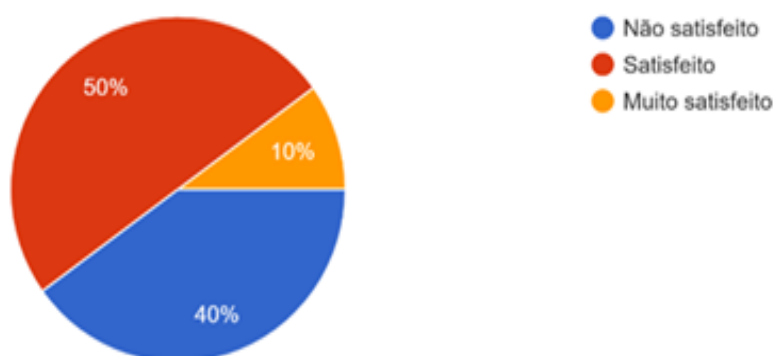
Apenas os coordenadores explicaram como devia funcionar as plataformas. Não tivemos de fato um curso para diversificar o modo de aula dada. Sugiro que a mesma formação seja oferecida na volta ao ensino presencial. – Docente K.

A negativa em relação à oferta de formação aos docentes, difere da informação fornecida pela Instituição, relatado no item 2.2, “O Ensino Remoto Emergencial no IFPI – *campus* Teresina Central”, destacando que, a partir do dia 27 de abril, foi ofertada a primeira formação de 160 horas, intitulado Recursos Web do G Suíte na Construção de Materiais Educacionais Digitais – 2020. Ressalta-se também que a metodologia utilizada para a supracitada formação, também foi em caráter excepcional, pois não era possível que fosse ofertada de forma presencial, e buscava-se uma solução “rápida” e que minimizasse a ausência da interação.

Quanto ao nível de satisfação da formação recebida os resultados se dividiram respectivamente em: 40% Não satisfeito; 50% Satisfeito e 10% Muito satisfeito.

Figura 3 – Nível de satisfação sobre a formação recebida.

a) Se sim, informe o seu nível de satisfação com a formação ou auxílio ofertada pelo IFPI?
10 respostas

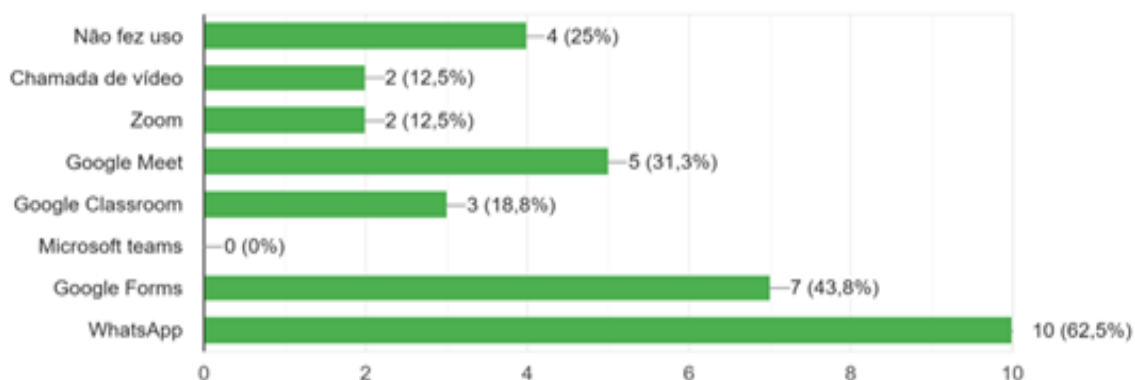


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação durante o período remoto, quatro dos sujeitos pesquisados relataram não fazer uso de TDICs, já os doze docentes restantes afirmaram fazer uso das mesmas, dentre elas as que mais citadas são: *WhatsApp* 62,5%; *GoogleForms* 43,8%; *Google Meet* 31,3% *Google Classroom* 18,8% e chamada de vídeo/*Zoom* 12,5%, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 4 – Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

5. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de f...demia, ou seja, antes de 2020? Se sim, indique-as:
16 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

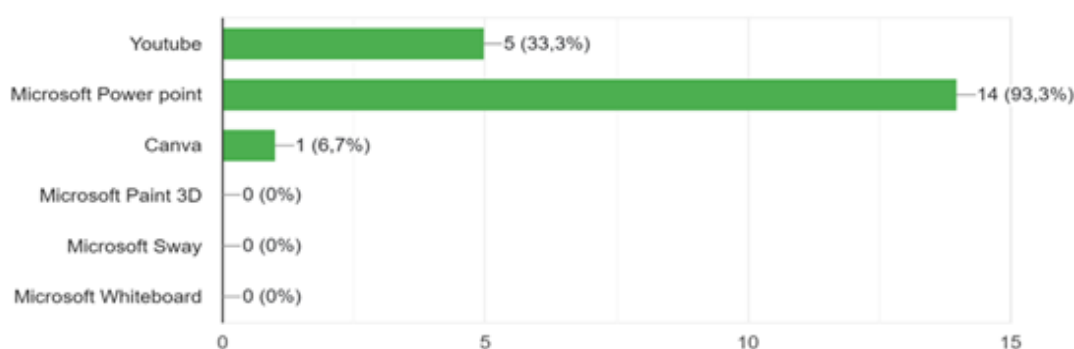
Com relação à preparação quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TDICs) em 2020, os docentes fizeram uma autoanálise, numa escala que variou de 0 (péssimo) a 5 (ótimo), onde se observou as seguintes porcentagens: ótimo 6,3%; bom 43,8%; regular 43,8% e ruim 6,3%.

Ao responderem a respeito do uso das metodologias digitais, quatro de dezesseis respondentes relataram não fazer uso destas metodologias antes do período emergencial, enquanto doze dos respondentes relataram fazer uso desses recursos, entre estas se destacaram o uso da sala de aula invertida, estudo de caso, produção de conteúdo e percepção de dificuldades discentes ao ERE.

Já quando questionados sobre quais plataformas de produção de conteúdo de áudio e vídeo foram utilizados no letivo de 2020, os docentes afirmaram fazer uso mais da plataforma MS PowerPoint, Youtube e Canva, a saber, 93,3%; 33,3% e 6,7%, respectivamente.

Figura 5 – Plataformas de produção de conteúdo de áudio e vídeo em 2020.

13. Qual plataforma você utilizou em 2020 para produção de conteúdo de áudio e vídeo?
15 respostas

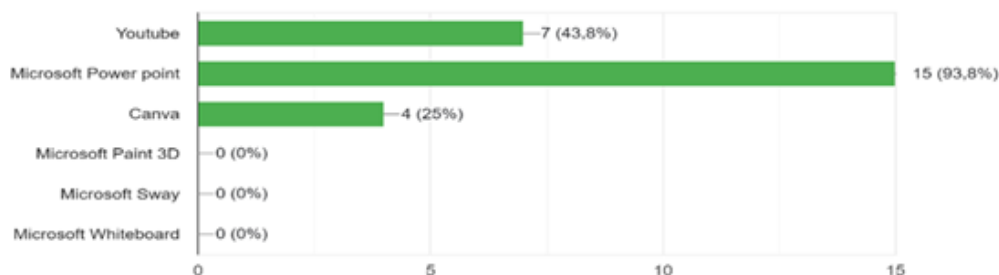


Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre continuar utilizando tais ferramentas no retorno ao ensino presencial, observamos um leve aumento nas porcentagens, respectivamente 93,8%; 43,8% e 25%.

Figura 6 – Plataformas de produção de conteúdo de áudio e vídeo atualmente.

14. Qual plataforma você continua utilizando ou utilizaria na atualidade para produção de conteúdo de áudio e vídeo?
16 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi possível observar que a Instituição em estudo procurou se adequar às Portarias emitidas pelo MEC para o Ano Letivo de 2020, onde ofertou aos docentes um curso de

formação excepcional sobre a plataforma *G-suite*, a fim de buscar uma solução rápida sem que houvesse muito impacto na didática bem como no ensino.

Após apresentação dos dados analisados através da aplicação de questionário, pode-se inferir que houve impacto na didática dos docentes num nível moderado a alto, bem como houve uma leve mudança quanto ao uso de novas tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar em que aspectos a adoção do ensino remoto afetou a prática docente do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central. Para alcançá-lo buscou-se conhecer o processo de adaptação estrutural do IFPI – Central ao ensino remoto; quais foram as principais dificuldades dos docentes do curso Tecnologia em Secretariado do IFPI – Central na adaptação ao ensino remoto; e as principais consequências na didática de ensino na modalidade de ensino remoto emergencial dos docentes do curso Tecnologia em Secretariado.

Com a pandemia COVID-19, acrescentou-se à expressão ensino remoto a palavra emergencial para urgente aplicabilidade no contexto educacional. Conforme Senra e Silva (2020, p.101776) salientam em sua pesquisa, o conceito de Ensino Remoto Emergencial (ERE) “envolve o uso de soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por televisão ou pela Internet”. Cujo objetivo principal nessas circunstâncias é somente de “fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13). (*Grifo nosso*).

Observou-se que o IFPI procurou se adequar-se às portarias do MEC para o Ano Letivo 2020, onde as aulas ficaram suspensas por um período de trinta dias entre março e abril de 2020, ressaltando-se que o Período Letivo 2020.1 iniciou-se em fevereiro e concluiu-se em setembro do referente ano, necessários, portanto, efetivos 04 meses de ERE para a sua conclusão diante um processo de adaptação ao mesmo. Para se adequar ao ERE, o IFPI forneceu treinamento para a utilização de tecnologias de mediação pedagógica e ensino, além de fornecer suporte técnico aos docentes.

Ao observar o impacto do Ensino Remoto Emergencial na didática dos docentes, constatou-se que houve impactos na didática de ensino, em um nível de moderado a alto nos docentes analisados. Ao analisar os dados coletados, observou-se que as maiores dificuldades apontadas pelos docentes pesquisados foram o tempo exigido para aprendizagem e aplicação da nova forma de ensino, bem como uma sobrecarga de trabalho devido a estarem se adequando a esta nova modalidade. Também é importante destacar que os mesmos sentiram seu emocional afetado, mediante a exigência da implementação desta nova modalidade de ensino. E relatam que receberam apoio por parte do IFPI dentro do possível para a o momento, destacando que o apoio tecnológico foi fundamental através da resolutividade de dúvidas pertinentes, através de treinamentos e grupo de suporte no *WhatsApp*, mas que sentiram falta de um apoio por parte do setor pedagógico e de psicologia da instituição.

Diante do exposto, pode-se inferir que houve um impacto na didática dos docentes do curso de Tecnologia em Secretariado, bem como uma leve mudança quanto ao uso de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino pelos docentes do curso, e sendo que os mesmos indicaram como sugestão de melhoria do problema em questão um curso de extensão de formação continuada para novas tecnologias e metodologias de ensino a longo prazo para visar uma atualização e adequação na prática docente. Fica como sugestão para futuras pesquisas analisar o impacto psicológico desta transição de ensino, tanto com os docentes como os discentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNESA, F. R. ET AL. **Motivação de alunos de cursos presenciais para o uso de tecnologias digitais em disciplinas on-line.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 20190289, jul./2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190289>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. EDUCAR E EVOLUIR, v.1, n.3, p. 7-12, 2021. Disponível em: <http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BUZATO, M. E. K. **Letramento digital:** um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOV.BR. **DECRETO Nº 9.057**, DE 25 DE MAIO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 . Acesso em: 08 mar. 2023.
- GOV.BR. **PORTARIA Nº 343**, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 08 mar. 2023.
- GOV.BR. **PORTARIA Nº 544**, DE 16 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,12%20de%20maio%20de%202020> . Acesso em: 08 mar. 2023.
- GOV.BR, Ministério da Educação. **Referenciais para a Formação de Professores. Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secrateria-de-educacao-basica/destaques?id=12624:ensinofundamental> . Acesso em: 08 mar. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria Nº 852 de 17 de março de 2020.** Disponível em:

https://www.ifpi.edu.br/noticias/Scanned_from_a_Lexmark_Multifunction_Product17032020152618.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria Nº 878 de 19 de março de 2020**. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/noticias/reit_digep_2020_bes_edextra32.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria Nº 905 de 02 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/noticias/PORTARIA905PRORROGAOATDIA30.04.2020.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria Nº 952 de 04 de maio de 2020**. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/noticias/ifpi-inicia-projeto-piloto-de-atividades-academicas-na-modalidade-nao-presencial/scanned_from_a_lexmark_multifunction_product04-05-2020-122516.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO 14/2020 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI de 18 de junho de 2020**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/11tIg-KMbndvIWUekhS-lzv9FqNkiCZ1w>. Acesso em: 08 mar. 2023.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 08 mar. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARCELO, GARCÍA. C, **Formação de professores: para uma mudança educativa**. (Coleção Ciências da Educação Século XXI). Tradução de Isabel Garcia. Portugal: Porto Editora, 1999.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; MOTA, Francisca Daniela Lira. **O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de ciências biológicas**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 6, n. 1, p. 96-108, 2018.

Baroni, Jones & Nunes, Francisco & Sousa, Shirliane. (2019). UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POR DOCENTES VINCULADOS À CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE. Revista Ciência e Desenvolvimento. 12. 111-128. 10.11602/1984-4271.2019.12.1.7.

DE MENEZES, J. B. F.; SARAIVA, A. M.; JÚNIOR, F. R. F. M.; FERREIRA, H. P.; DA SILVA, R. R.; SILVA, T. M. R.; SOUSA, T. M. Teoria do conhecimento de John Dewey e o lugar do professor no processo educativo. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e35142, 2020. DOI: 10.15448/2179-8435.2020.2.35142. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/35142>. Acesso em: 8 mar. 2023.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**,

Fortaleza, v. 2, n. 1, e021004, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/imp.e021004>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MITRE, S. M. et al.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. Ciênc. saúde coletiva, 2008 13 suppl 2, p. 2133–2144, dez. 2008. MOORE, M & Kearsley, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

PRODANOV, CLEBER CRISTIANO; FREITAS, ERNANI CESAR DE. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos. **O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12, 26 a 29 out. 2015. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Paraná, PR, v. 10, n. 4, p. 27203 – 27212, 2015.

SENRA, Vanessa Braz Costa. SILVA, Maria Silene da. **A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências**. *Brazilian Journal of Development*. V. 6, n.12, p101771-101785. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22114>. Acesso em: 08 mar. 2023.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Em que Período Letivo/Modulo você ministrou disciplina no curso de Tecnologia em Secretariado?

☐ Período Letivo 2020.1/Mod.I ☐ Período Letivo 2020.1/Mod.III

☐ Período Letivo 2020.1/Mod.IV ☐ Período Letivo 2020.2/Mod.II

☐ Período Letivo 2020.2/Mod.IV ☐ Período Letivo 2020.2/Mod.VI

2. Teve dificuldade ou deixou de ministrar disciplina no Curso de Tecnologia em Secretariado na oferta regular do Período Letivo 2020.1 ou 2020.2?

☐ Sim ☐ Não

a) Se sim, informe o porquê: _____

3. Qual dispositivo você utiliza para acessar as disciplinas no Classroom?

☐ Notebook ☐ Celular ☐ Computador ☐ Tablet

4. Você recebeu suporte tecnológico do IFPI para o desenvolvimento do Ensino Emergencial no ano de 2020? Se sim, qual? _____

5. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum que, quando aplicada na educação, tem por finalidade auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Você já fazia uso das TDIC antes da pandemia, ou seja, antes de 2020? Se sim, indique-as:

☐ Chamada de vídeo ☐ Zoom ☐ Google Meet ☐ Google Classroom ☐ Microsoft teams ☐ Google Forms ☐ WhatsApp

6. Você recebeu treinamento do IFPI quanto ao uso de recursos e/ou plataformas digitais de ensino durante a pandemia?

☐ sim ☐ não

a) Se sim, informe o seu nível de satisfação com o treinamento ofertado pelo IFPI? ☐ Não satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Muito Satisfeito

7. Em relação a pergunta anterior em caso afirmativo informe suas dificuldades ou sugestões: _____

8. As metodologias ativas são estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes. Você já havia feito uso de metodologias ativas antes da pandemia, ou seja, antes de 2020?

☐ sim ☐ não Se sim, cite-as. _____

9. Você recebeu formação do IFPI quanto ao uso de metodologias ativas para o desenvolvimento do Ensino Emergencial no ano de 2020?

☐ sim ☐ não

a) Se sim, informe o seu nível de satisfação com a formação ofertada pelo IFPI? ☐ Não satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Muito Satisfeito

10. Em relação a pergunta anterior em caso afirmativo informe suas dificuldades ou sugestões: _____

11. Como você se avalia a sua preparação quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TDIC) em 2020?

☐ Péssimo ☐ Ruim ☐ Bom ☐ Ótimo

12. Quanto tempo em média você utilizava em 2020 para produção de conteúdo didático, ou seja, para o desenvolvimento da sequência didática, a saber, Plano de atividade remota de ensino e aprendizagem; vídeoaula; lista de exercícios; vídeos educativos; material de apoio e fórum/chat no Classroom?

- ☐ 1 a 5 horas ☐ 6 a 10 horas ☐ 11 a 24 horas ☐ 24 a 36 horas
☐ 48 a 72 horas ☐ 84 a 96 horas ☐ Mais de 96 horas ☐ Não sei medir

13. Qual plataforma você utilizou em 2020 para produção de conteúdo de áudio e vídeo?

- ☐ Youtube ☐ Microsoft Power point ☐ Canva ☐ Microsoft Paint 3D
☐ Microsoft Sway ☐ Microsoft Whiteboard

14. Qual plataforma você continua utilizando ou utilizaria para produção de conteúdo de áudio e vídeo?

- ☐ Youtube ☐ Microsoft Power point ☐ Canva ☐ Microsoft Paint 3D ☐ Microsoft Sway ☐ Microsoft Whiteboard

15. O IFPI forneceu formação ou auxílio quanto à produção de vídeo ou conteúdo?

- ☐ Sim ☐ Não

a) Se sim, informe o seu nível de satisfação com a formação ou auxílio ofertada pelo IFPI? ☐ Não satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Muito Satisfeito

16. Analisando o impacto do Ensino Remoto Emergencial na sua didática, você pode afirmar que:

☐ Não houve impacto, pois continuei com a mesma didática que desenvolveria no ensino presencial.

☐ Impactou moderadamente, pois tive que aplicar outras práticas de ensino que não desenvolveria no ensino presencial, mas que não apresentaram dificuldades de aplicação.

☐ Impactou moderadamente, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que não desenvolveria no presencial, mas que tive dificuldade de aplicação.

☐ Impactou muito, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que mudarão a minha didática mesmo no retorno ao ensino presencial.

☐ Impactou muito, pois tive que aplicar outras práticas didáticas que foram muito difíceis de desenvolver.

17. Você teve dificuldade(s) durante o período de suspensão das atividades presenciais? Caso tenha tido, o IFPI lhe forneceu suporte para supri-las?
